

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A — 1.º e 2.º Andar — Tel. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



## VIAGEM PRESIDENCIAL

Há portugueses que pensam que a população dos Açores está um tanto desnacionalizada porque é grande o número de açorianos emigrando para os Estados Unidos, uns fixando-se por lá, outros regressando com o seu pé de meia e uma certa "tintura" estrangeirada. Enganam-se os que supõem que a permanência no estrangeiro, onde quer que seja, prejudica o sentimento patriótico. Se é possível, dá-se o contrário. O português, fora do País, esquece as críticas mesquinhas e só se lembra do louvor e da glória da sua terra.

Quando, em 1901, o rei D. Carlos e a rainha D. Amélia visitaram o formoso arquipélago, constataram o fervor patriótico dos açorianos. Não têm, de resto, os Açores belas recordações ligadas aos grandes movimentos nacionais? D. António, Prior do Crato, procurou ali terra rebelde ao jugo estrangeiro; nas campanhas da liberdade, foi ainda ali que se juntaram as forças de D. Pedro IV.

São contos do Passado. Agora, mercê das circunstâncias a que somos estranhos, mas que não podemos desconhecer, nem a elas ficar indiferentes, os Açores chamam a atenção do mundo. As bases das nossas ilhas comandam as rotas do Atlântico, vigiam o caminho da América e da África. Impõe-se a sua importância aos povos que precisam de livre passagem.

Os leitores não ignoram o que, a propósito, o Presidente Roosevelt declarou e as justificações que se seguiram, provocadas pelo nosso Governo. Como coroamento da atitude que assumimos, das medidas de defesa que adoptámos, o Chefe do Estado acedeu ao convite, repetido nesta emergência pelas populações, para visitar o arquipélago. Nunca esta visita seria mais oportuna, como demonstração de unidade nacional e de soberania.

A repercussão do anúncio

acontecimento, que enche de júbilo os açorianos, foi grande no estrangeiro. A determinação portuguesa de manter nessas ilhas o nosso domínio íntegro não podia ter mais eloquente consagração.

O grande diário londrino, o *Times*, dedicou o editorial, de 1 do corrente, à viagem do Senhor General Carmona a "um dos pontos dos vastos domínios portugueses que se destacam mais neste momento". De há quatro séculos para cá, os Açores formam "as pedras de passagem entre a América e a Europa" e o *Journal* inglês regista que a Grã-Bretanha se congratula ao ver "aquele ponto avançado estratégico sob a guarda duma Potência amiga e respeitada. E que por largo tempo assim continue".

Referindo-se às palavras de Roosevelt, esclarece:

"Nada poderia estar mais longe dos desejos dos Estados Unidos como do Império Britânico do que ver perturbar, por qualquer forma, o domínio de Portugal sobre as suas ilhas atlânticas. Pelo contrário: a política de ambas as potências consiste em apoiar esse domínio. Existe, porém, o facto de haver forças vorazes à solta pelo mundo — haja em vista o sucedido com um submarino, não longe das águas portuguesas — e aquelas forças não respeitam intentos pacíficos, nem qualquer autoridade legalmente constituída".

Reproduzimos do *Diário de Notícias*, de 2 do corrente, esta transcrição. Serve para mostrar que a visita do venerando Chefe do Estado vai dar, como atrás dizíamos, a mais eloquente consagração da nossa soberania nos Açores, soberania que o Governo procura assegurar em todos os meios de defesa, em homens e material, que os recursos nacionais permitem reunir.

J. C.

## Farpas

Em prol da Penha

A Penha é o monte encantador que nos extasia e que sempre nos dá novas sensações do maravilhoso da sua inegalável paisagem.

Porém, apesar de todos os esforços que tem sido feitos desde longínquos anos até ao presente, ainda se não conseguiu dar-lhe aquela exuberância de que necessita.

A Penha é bela e a quem a não conhecia, deixa sempre um sulco profundo de admiração, que jamais se apagará.

Encantadora, como é, não encontrou ainda o meio de comunicação, rápido, seguro e económico que lhe empreste maior movimento e crescente número de visitantes. O meio de transporte influe poderosamente no desenvolvimento de uma estância turística, como é a Penha.

E ainda por negro azar, um fogo devastador veio reduzir a cinzas aquela jóia de talha que era o altar de Santa Clara.

Por vezes, a Penha atinge uma era de prosperidade que dá a impressão de que algo se vai fazer de proveitoso no sentido de se valorizar ainda mais os seus naturais encantos.

Mas, passados os primeiros momentos de entusiasmo, tudo volta a cair naquela apática sonolência contra a qual se tentou reagir. Parece que este lamentável defeito é já característico, infelizmente, dos vimaraneses.

Primeiro nos impulsos do entusiasmo comunicativo, avassalador, fomentador de uma energia que facilmente esmorece, tudo vai de roldão, sem obstáculos que vençam, lava de baírrismo que aquece as almas e sepulta os indiferentismos doentios e estereis.

Mas, passados esses primeiros momentos, volta o cansaço, o tédio, a malquerença a quebrar aquele ritmo esperançoso em que tudo caminha.

Volta, agora, a falar-se, de novo, na Penha e houve o feliz pensamento de organizar uma garrafeira para conseguir-se receita para as obras em projecto.

Também a falta de um projecto definitivo, competentemente elaborado, tem prejudi-

## PERFIL DUMA DAMA VIMARANENSE

*Chamam-lhe a santa pequenina e loira  
Quando ela passa e vai pé ante pé,  
Lembrando o arfar duma palavra moira,  
Que não tem rima de tão leve que é!*

*Dizem que tem dezasseis anos feitos;  
Mas eu aposto que cabia, e bem,  
Numa dessas caixinhas de confeitos  
Que a gente compra para dar a alguém...*

*Eu quando a vejo pequenina e esquiva  
Como uma inglesa a rir numa alameda  
Julgo estar vendo uma andorinha viva  
Meida dentro dum papel de seda.*

*E' das três manas a mais nova, e timbra  
Por ser a mais travessa e linda flor,  
— Segundo o afirma o mano de Coimbra  
E o corrobora o seu papá doutor.*

1902.

ARNALDO PEREIRA.

cado grandemente o embelezamento da Penha.

A ideia da garrafeira, com os valiosos elementos que se anunciam, é feliz.

Mas, até neste pormenor se verifica a falta de persistência dos vimaraneses. Uma garrafeira, por muitos bons que sejam os que nela tomam parte, é sempre uma garrafeira. E supomos que não foi só para isto que se levantou, na nossa cidade, a praça de touros. E uma boa tourada não seria mais de louvar e de desejar?

S. João das Caldas,  
9 de Julho de 1941.

X. X.

P. S. — Não costumamos emendar as *gralhas* que, por vezes, aparecem, como aconteceu no último número. Assim, onde escrevemos «E' por isso que nos parece benéfico que os interesses alemães e os interesses russos se tivessem chocados» aparece «E' por isso que nos parece benéfico que os interesses alemães e os interesses russos se tivessem chocados» o que não é bem a mesma coisa.

Aqui fica a rectificação, que nos parece necessária. — X. X.

## Feiras Francas

DE —  
S. GUALTER

Dentro em breves dias deve ficar definitivamente elaborado o programa geral das Feiras Francas e Festas de S. Gualter, a realizar nesta Cidade nos dias 2, 3 e 4 de Agosto próximo.

Os festivais, que terão lugar no espaço largo da República do Brasil, prometem revestir muito brilho, tendo sido contratados já os conhecidos e consagrados pirotécnicos de Viana do Castelo, que mais uma vez nos deliciarão com os seus magníficos fogos.

Exibir-se-á igualmente o conhecido e reputado pirotécnico d'este concelho, Sr. Augusto Fernandes, das Taipas.

As feiras serão abrihantadas por 5 bandas de música, entre as quais as do Pevidém e dos B. V. de Guimarães.

O Largo da República do Brasil, onde já começou o abarracamento para as Feiras, ostentará vistosas decorações do conhecido ornamentista Sr. Bernardo Barreira, desta Cidade.

## Críticas Pequenas

A velha questão da naturalidade de Fernão de Magalhães foi recentemente ventilada mais uma vez e deu ensejo ao eminente Cabouqueiro de Antiquilhas que se chama Avelino de Jesus da Costa, para nos brindar com um poemazinho de António Baião sobre a sua querida (sua, do Cabouqueiro) Ponte da Barca.

«Foi árvore que cresceu e frondejou essa linda de Magalhães transmontano, acolhida durante um século por historiadores nacionais e estrangeiros. Daqui — assim o espero — sairá cortada cerce a golpes de machado de boa crítica. E no seu lugar irei plantar a árvore viçosa da Verdade para o terreno não ficar escaldado e nu.

Terra da Nóbrega, abençoado rincão do alto Minho, onde os regatos murmurantes brotam a cada canto, onde a linfa é de cristal, onde os salgueiros e as cerejeiras se vestem das galas próprias e as pedem ainda emprestadas aos pámpanos viridentes. Terra da Nóbrega, ribeira do Lima, sob as tuas uveiras frondosas se oculto por certo o herói Fernão de Magalhães, ou sob as tuas carvalheiras gigantescas e umbrosas. Sem par é o verde que tapeta as tuas montanhas, como sem par é o azul do céu que elas recortam. A mesma brisa fagueira, coada pelos teus pinhais, que veio a afinar a lira soada de Bernardes, reteve a fibra de aço do primeiro circunavegador do globo. Dos teus blocos de granito foi talhado por perito alvenal a tua riqueza de ânimo e o seu carácter inquebrantável. Ai como és velha!

Que a saúde e mais o tempo ajudem o Cabouqueiro!

Agostinho de Campos nem sempre se julga agarrado ao potro da Linguagem.

Também por vezes debica na árvore da Política.

E agora sacudiu o reposteiro da Moral.

O cinema *invasor* foi o seu derradeiro tema e quanto prego o grande Pedagogo!

Mas... se o deserto da Boa Linguagem é imenso, o da Boa Moral é sem fim.

O cinema e a bola são os dous polos da vida contemporânea.

Se nos seus dous tomos sobre *Questões de Gramática Latina* nos havia maravilhado o profundo saber de Raúl Machado, as suas quatro colunas, na recente fôlha literária das

## Outros deveres da Moral

Nos três últimos números do «Notícias» ocupei-me de alguns deveres da Moral, destacando os referentes à «Moral individual» e à «Moral social», embora dentro daquele limite de espaço de que pode dispor um Jornal da Província e que eu tenho de respeitar como modesto colaborador, pois o contrário seria incorrer no crime de abuso, crime que de forma alguma desejo praticar. No entanto, suponho ter tocado nos pontos principais das referidas modalidades da Moral, depois de umas vagas considerações de ordem geral. E se hoje volto ao assunto — naturalmente já considerado importuno por alguns leitores — isso se deve, apenas, ao facto de ter afirmado que o homem não tem só a atender aos deveres para consigo e para com o seu semelhante, mas também aos que dizem respeito aos seres inferiores, às plantas, etc. Quanto aos seres inferiores ou animais, cometem-se por vezes faltas muito graves, porque pessoas há que não lhes reconhecem o direito de serem bem tratados e até acarinhados, do que resultam os maus tratos, que a Lei proíbe e condena. Os animais são vítimas de crueldades que estão em completa desarmonia com os princípios basilares da humanidade e com o próprio sentimento cristão e algumas vezes chegam a atingir tais proporções de selvajaria que colocam em nível muito baixo o grau de civilização de quem os pratica. Evidentemente quem assim procede desvia-se do dever de não fazer sofrer esses seres, quer seja para se deliciar com os seus sofrimentos, quer para saciar a sua cólera. Em qualquer dos casos, trata-se de um procedimento sem justificação perante o tribunal da consciência humana. Toda e qualquer pessoa que maltrate um animal porque este não pode compreender nem satisfazer as suas exigências, coloca-se em plano inferior ao dele, procedendo como se fosse irracional dos mais ferozes. Ningém deve, pois, ignorar que os actos de crueldade para com os animais ofendem o sentimento da piedade, que não é nem nunca poderá ser compatível com a brutalidade e com a violência. E hoje, que os países mais atrasados em civilização já estão a dispensar aos animais a protecção de que são dignos, nós, portugueses, devemos marcar o nosso lugar na vanguarda. E o que se diz de maus tratos aos animais, outro tanto se poderá dizer do que se passa com as plantas, tam úteis e tam dignas, também, da máxima protecção. Devemos tratá-las de modo conveniente e não as destruir sem necessidade, evitando, assim, a imprudência

de inutilizar aquilo que nos pode prestar importantes e variados benefícios.

As plantas representam para a humanidade um elemento apreciável de saúde, de higiene e de conforto, independentemente da sua valorização dentro do factor económico. Portanto, não será por favor que devemos proteger as plantas, mas sim por obrigação, além de que será uma homenagem de respeito que se tributa à Obra prodigiosa da Natureza e ao próprio Criador! Nesse sentido devemos educar os nossos filhos, a fim de que os desviemos da degradante função de agentes da destruição.

E assim termino estas breves considerações, com o que dou cumprimento à minha promessa.

Zé da Aldeia.

## Empreza Termal das Taipas

Foi nomeado director clínico do Estabelecimento Termal das Taipas, em substituição do nosso saudável amigo Sr. Dr. Alfredo Fernandes, o Sr. Dr. Ferreira Júnior que durante bastantes anos exerceu igual cargo nas Caldas do Gerez. Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos.

## GAZETILHA

Temos hoje GARRAIADA a favor da nossa Penha. Oxalá que a *parceirada* um grande sucesso obtenha e seja larga a «môlhada» que da bilheteira venha.

O «pingo» que se arranjar tem o destino marcado: é todo para gastar no templo que foi queimado e que se está a levantar nesse local adorado.

Nenhum bom vimaraneses deixará de comparar, porque a guerra não se vence sem nela se combater... — Quem de tal se não convence lavra em erro, pode crer!

Mas além do nobre fim a que a verba se destina, acreditem cá em mim: a Corrida é coisa fina! — Um espectáculo assim, por tal preço, é uma mina.

Que o diga o seu *timoneiro*, que anda a par com essa vida, o senhor *Bráulio Carneiro*, pessoa muito sabida. — Custa hoje grosso dinheiro o *cartel* de uma Corrida.

Vem a *Maria da Graça*, e os *Casimiro* valentes, Artistas de pura raça, idolatrados das gentes: ela, a graça que esvoaça, êles, gentis, atraentes.

Depois, o *Alberto Augusto* não vai ser péco... a fugir, embora com muito custo, à farta nos fará rir, pois não ganhará pra susto quando o toiro o investir.

Julga que o *bicho* é a bola, mas está muito enganado, a *cantiga* ali não *cola*, é «comer» e estar calado. E lá vai: até consola ver um teso... bem tosoado.

G.

BELGATOUR.

# Instabilidade

Bons tempos em que cada um se deitava na sua cama com a certeza de acordar no mesmo cenário.

A dobradoira e o fuso giravam numa harmonia de paz e de ventura e às vezes não tinham o arpejo do clarim nem o falsete da cana rachada.

Depois tudo mudou. Outros tempos, outros costumes, outros cantares.

Dantes bastava um cão para guardar uma porta. Agora não há portas que nos guardem dos cães.

O melro assobiava-nos aos ouvidos quando a gente chegava. Agora assobia-nos às botas quando a gente parte.

Nunca havia fogo sem fumo. Agora até há fumo sem fogo.

No ínfimo da escala o servo era constante na sua fidelidade e no pináculo o senhor nunca voltava com a palavra atrás. Agora aquele coleia como a serpente e este engole como o avestruz.

O casar mesmo era um acto meditado, com esta regra preventiva: «Antes que cases, olha o que fazes». Agora é uma sorte que se deita ou um objecto que se rifa.

O pai mourejava uma vida inteira para dar uma educação aos filhos, mas por fim obtinha a compensação, empregando-os no ofício ou no lugar público. Agora vê-os dias intermináveis pisando as pedras das calçadas ou enfileirando na bicha do desemprego.

A mulher usava uma saia que a cobria até aos pés e um chapéu que lhe tapava a cabeça. Agora usa uma saia que a descobre até aos joelhos e um chapéu que é um ponto de referência.

Vivia-se uma economia com terras a mais e gente a menos. Agora vive-se uma economia em que há comestíveis a menos e bôcas a mais.

Só se consideravam indústrias as que tinham junto de si as matérias primas. Agora consideram-se como tais as que se sustentam dos artificios da pauta.

Os mestres andavam sacrificados ao ensino. Agora é o ensino que anda sacrificado aos mestres.

As letras serviam para entreter os ócios. Agora são os ócios que servem para entreter as letras.

A justiça administrava-se num templo e de olhos vendados. Agora fazem-se julgamentos ao ar livre e com os olhos distraídos.

O título ou condecoração era um bilhete de entrada. Agora é uma senha de saída.

Quem mais tinha mais dava. Agora quem mais tem mais recebe.

Quem mais calava mais acertava. Agora quem mais berra mais se impõe.

O cego era aquele que não via. Agora é aquele que vê de mais.

Os exércitos eram para cada país se defender na sua

casa. Agora são para acudir às bulhas dos vizinhos.

Os povos respeitavam-se mutuamente, fazendo um dogma da soberania territorial. Agora os apetites estimulam as aventuras e a força legítima os atropelos.

Dantes ia muita gente de Lisboa fazer a barba à Outra Banda. Agora vem muita gente da Outra Banda fazer a barba a Lisboa.

Viu-se na Grécia sucessivamente Sparta e Atenas atingirem o maior esplendor e mergulharem na maior decadência, como em Roma se viu o regime caminhar com o mesmo ardor na monarquia para a República e da República para o Império, mas sem brusquidão, com antecedentes lógicos e pausados. Agora faz-se tudo aos saltos ou aos repeões: as ideias surgem como os diabos de alcapão e os ditames subjagam como as avalanches que rolam da montanha.

Questão de princípios? Mas os princípios são feitos pelos homens.

Logo, escolhe dos homens como se escolhem as sementes dos melões.

... Por ocasião da Fronda, um dos oficiais ao serviço de Mazarino, ouvindo a este a acusação de ter deixado perder uma das melhores posições por mal guarneida, ripostou-lhe com certo azedume: «Todos estavam nos seus lugares, Monsenhor». Ao que o cardinal, meio sério, meio risonho, lhe foi observando: «Mas nem todos os lugares são para todos».

DIAS FERREIRA.

## Trágica cena de sangue

Na madrugada de segunda-feira e no decorrer da Romaria de S. Torcato, no lugar de Corruñeda, o guarda provisório n.º 86 da P. S. P. de Braga, Domingos de Sousa Costa, que ali estava em serviço, alvejou com quatro tiros de pistola, num parque isolado de estacionamento de automóveis, situado a distância de 400 metros do arraial, o motorista Augusto de Carvalho Leite, viúvo, de 36 anos, natural e residente em S. Tomé de Negrelos, concelho de Santo Tirso, que ali permanecia com o seu carro, e que em virtude da gravidade dos ferimentos faleceu pouco depois. Entretanto o tresloucado guarda era desarmado e levado para a sede do comando distrital da P. S. P., onde ficou detido.

Correm várias versões sobre o crime, pois parece que não há testemunhas de vista da trágica cena. Próximo do local da ocorrência estavam um homem e uma mulher de guarda a alguns automóveis e bicicletas, mas pela posição em que se encontravam apenas ouviram as detonações e uns gritos.

Diz-se que devia ter havido uma ligeira discussão e possivelmente troca de sopapos e que o guarda, desorientado, puxou da pistola e disparou os tiros.

A última era, segundo se afirma, pessoa considerada e que gozava de estima geral. Deixa quatro filhos em precárias circunstâncias, tendo-lhe falecido a mulher há quatro anos e precisamente no mesmo dia em que ele tombou.

O Sr. Tenente Euclides de Barros, digno 2.º Comandante da P. S. P. de Braga, veio a esta cidade proceder às necessárias investigações sobre este caso que bastante apaixonou a opinião pública.

## VENDE-SE:

Quinta de Aldeias de Baixo — Urgez;

Uma mobília de quarto;

Um cofre;

Informa:

Tenente Campos — Largo do Cónego José Maria Gomes. 115

# SALAZAR, HORAS DE ÓCIO...

## O maior filósofo do Mundo

A opinião de um sacerdote da igreja Inglesa  
Um sistema governativo que merece a maior atenção da Grã-Bretanha

O Venerável Lonsdale Ragg, arcebispo de Gibraltar e ardente vogal da Sociedade Anglo-Portuguesa, num artigo do jornal *Guardian*, órgão da Igreja Inglesa, diz que especial atenção deve ser prestada na tarefa de reconstrução de «post-guerra» ao Estado Novo criado por Oliveira Salazar em Portugal.

Proseguindo afirma: «Um Cristão que nos tempos vão correndo olhar para o estado em que o mundo se encontra, não pode deixar fora do seu alcance Portugal e o sistema de governo cristão que ali está em experiência. Mais que todos, os ingleses, deviam observar o exemplo que lhes está sendo dado pelo seu mais antigo aliado. Os portugueses foram, de facto, os nossos mestres nas rotas dos descobrimentos, nas aventuras da navegação (resultado pelos novos laços de amizade que Bombaim nos veio parar às mãos pelo casamento de Catarina de Bragança), na técnica de colonização e na forma humanitária de tratar povos atrasados».

O iniciador da grandeza de Portugal foi aquela figura única na História Universal, o Infante D. Henrique, neto do nosso John of Gaunt, e que foi um homem esforçado, um homem de ciência, profundamente religioso. Um digno sucessor deste Príncipe é o actual condutor dos destinos de Portugal, também homem de ciência e profundamente religioso. É talvez o melhor exemplo que o mundo tenha produzido do Rei-filósofo de Platão: um professor de universidade, chamado, contra sua vontade, para guiar os destinos de um país, um especialista de ciências económicas, que, por milagre, pôde salvar a sua terra da falência em que iria cair, um homem do povo, um génio não obstante, que não quer saber de pompa, não tem ambições e prefere viver retirado numa relativa mediania e dedicar-se de corpo e alma ao bem estar público. O seu trabalho não é suficientemente apreciado por nós, ingleses; para o avaliar precisamos pôr de parte alguns preconceitos que temos. «Democracia», tal como nós a praticamos, com o nosso sistema parlamentar, está definitivamente posta de parte por Salazar.

Isto não representa o menor insulto às nossas instituições, mas sim que chegou à conclusão — que já há muito deveria ter sido reconhecida — de que introduzir o nosso sistema representativo nas nações latinas, resultaria o que em toda a parte resultou — um fracasso. Mas apesar da diferença da forma governativa, os seus ideais são os nossos: bondade, verdade de beleza, liberdade individual e o desenvolvimento da iniciativa particular com direito de cada um à propriedade individual.

Depois de se referir aos diversos sistemas totalitários diz que em Portugal o Estado não é o deus Moloch a quem toda a população deva ser sacrificada, antes o servidor da população.

Longe de deificar o César, é um governo que se baseia nas Encíclicas de Pio XI que o sucessor deste Papa, o actual Santo Padre se não cansa de fazer lembrar a todo o Mundo.

Dos Discursos de Salazar vê-se que os pontos mais importantes do seu governo são (1.º) O Estado servidor do Povo — estímulo da iniciativa particular. (2.º) Liberdade religiosa com o apoio ardente da Igreja na matéria de educação. (3.º) Importância da família como verdadeira unidade da Nação — responsabilidade inalienável dos pais pela educação dos filhos — com a ajuda da Igreja e do Estado. Internacionalmente, conquanto contrário às organizações subversivas e anti-patrióticas, Salazar só se opõe à doutrina em moda de autarquias egoístas e é apologista do intercâmbio cultural e comercial das nações, e isto pelo razão de Deus nos ter feito a todos à sua semelhança.

«Não é este sistema para ponderar e digno de estudo especial quando pensamos na Nova Ordem depois da Guerra?»

(Britanova Features Service).

## Colégio do S. Coração de Maria

No Colégio do Sagrado Coração de Maria (Vila Pouca), tão conhecido pela esmerada educação e cuidada cultura intelectual e moral ministradas às suas inúmeras alunas, abriu no passado dia 10 a exposição de trabalhos executados durante o ano lectivo. A mesma exposição tem-se conservado aberta e encerrará hoje, dia em que pode ainda ser visitada, das 10 às 12 e das 16 às 20 horas.

Não nos foi possível ainda, por afazeres de vária ordem, visitar a referida exposição, ajuizando assim ao gentil convite que a Senhora Directora do modelar estabelecimento de ensino se dignou vir fazer-nos pessoalmente. Segundo informações que temos, de origem fidedigna, sabemos no entanto que a referida exposição de trabalhos merece ser visitada, pois ali se colhem as mais agradáveis impressões.

## O calor e o Campo da Feira

Com vista à Ex.ª Câmara Municipal

Quis o destino que, por conveniência de ordem particular e em obediência a condições estratégicas que a luta pela vida impõe aos que nela estão empenhados, viessemos parar a Guimarães — cidade progressiva, cuja indústria a destaca como elemento de respeitável valor na economia nacional.

A sua situação geográfica é privilegiada, pois encontra-se no centro de uma vasta zona comercial, industrial e agrícola — Porto, Braga, Fafe, Felgueiras, Santo Tirso, Famalicão, etc., cujos maiores percursos são cobertos em cerca de uma hora, graças ao admirável serviço de carreiras diárias de caminhetas, quer de passageiros, quer de carga.

Esta, pois, a principal vantagem que Guimarães usufrui, e que pesa, muito favoravelmente, na sua balança comercial e industrial, que o mesmo é dizer na sua economia e no seu progresso.

Chegados de Viana do Castelo, essa outra cidade perdida quasi no extremo Norte do País e que prende e encanta pelas suas bem conhecidas belezas naturais, em que é pródiga, não será de admirar que estranhemos o ambiente, a começar pela temperatura. É caso para pensarmos que, o calor, fugido às batalhas da África, também se armou em refugiado, abrindo-se em Guimarães!... — porque a sabia acolhedora e hospitaleira.

Em Viana também havia calor quando de lá saímos. Porém, o rio, o mar e o monte, seus vizinhos e parentes mais próximos, suavizam um pouco a temperatura — quando as brisas *nortadas*, quais *espalhas-brasas*, nos não põem as *melenas* em desordem e nos obrigam a fazer uso, principalmente pela tardinha, do sobretudo. É, talvez, por isso que lá se tem em certa consideração o ditado que diz:

— No verão e quando saíres, não esqueças o capote...

Já que estamos no capítulo calor, achamos que vem a talho de foice algumas considerações, se elas me são permitidas, bem entendido!

É caso muito natural o saber-se que, na época da estiação, toda a gente procura os sítios mais frescos e arejados para se furar, tanto quanto possível, às inclemências do calor excessivo.

Ora, salvo opinião em contrário, Guimarães não é muito fértil em lugares sombrios. Toural, Jardim Público e Jardim do Carmo, este com três bancos apenas, e sem se contar com o local do Castelo e da Penha — aquele mais próprio para passeios ao entardecer, e esta por ficar algo distante.

Pois bem. Há um outro recinto, ainda, mais abandonado, ou com jeitos de estar — o Campo da Feira. Fronteiro à igreja dos Santos Passos, sumptuosa e elegante, não ficariam bem ali uns canteiros devidamente cuidados, uns bancos e mais umas lâmpadas eléctricas?

Quere-nos parecer que sim. Além da linda igreja que lhe serve de fundo, o Campo da Feira é mais arejado que qualquer dos referidos locais, pois fica muito próximo do monte da Penha, o que lhe fornece ar mais puro e, por conseguinte, mais saudável.

Em suma, o Campo da Feira é digno de mais gosto e carinho, por constituir um lugar verdadeiramente agradável.

Ousa, para este caso, chamar a atenção da Ex.ª Câmara, um estranho de poucos dias, mas que tem o culto pela beleza.

Ainda ontem, à noite, sob o calor intenso que tem feito, o Jardim Público parecia um forno. Porém, notou-se imediata diferença logo à entrada do Campo da Feira. lamos, então, para casa, fugidos, como muitos, ao chuveiro que caiu. Mas, francamente, não ficámos, com as pessoas que nos acompanhavam e depois de chuva passar, no Campo da Feira, única e simplesmente por ali não haver bancos!

E como aconteceu connosco, deve suceder a muita gente.

Al fica o alvitre, certos de que ele é justo e razoável, e que só tem uma finalidade — o embelezamento de Guimarães, terra próspera e digna de tudo quanto se lhe possa fazer.

Guimarães, 8-7-941.

M. A. Rodrigues.

## Festejos a S. Cristóvão

A Comissão encarregada de levar a efeito, no presente ano, os festejos em honra de S. Cristóvão, Padroeiro dos Motoristas, emprega os seus melhores esforços no sentido de imprimir aos mesmos o maior brilhantismo.

Sabemos que do programa fazem parte além das solenidades religiosas, alguns números que devem atrair à maravilhosa Estância da Penha, no próximo dia 27, grande número de forasteiros,

# Aos Toiros!



MARIA DA GRAÇA, num ferro à garupa

Conforme temos anunciado, realiza-se, hoje, na Praça de Touros João de Melo, a sensacional garraida promovida por um grupo de amigos da nossa maravilhosa Estância, entre os quais se destaca o nosso prezado amigo e dedicado vimaranense Sr. Braulio Teixeira Carneiro.

Estamos a poucas horas de um acontecimento sensacional que vai marcar — disse estamos absolutamente convencidos — e que à nossa terra atrairá muitas centenas de pessoas.

Por sua vez os vimaranenses acorrerão à nossa Praça de Touros, para, como lhes cumpre, não só prestarem o seu

auxílio à interessantíssima iniciativa mas, também, aplaudirem e agradecerem àquelas pessoas que gentilmente vêm tomar parte na *Corrida*, prestando dessa forma o seu valioso concurso às obras da encantadora Penha.

Nos últimos dias registaram-se muitos pedidos de bilhetes para a garraida de hoje, podendo afirmar-se que a Praça de Touros João de Melo registrará hoje uma das suas maiores enchentes.

Oxalá que tudo corra bem — e há-de correr — para que os esforços dos promotores de tão interessante festa sejam realmente coroados do melhor êxito.

## Felicidade

AO David Martins, amigo impecável

É impossível a felicidade em quem não for bom e honesto, pois só é feliz quem se vê sem remorsos ao espelho cristalino da consciência.

A CONSCIÊNCIA, — *instinto* do homem moral, voz da Alma, amiga abluente e severa, — é a abledaga gloriosa da tranquilidade perante a ventura que os homens sonham...

Conselheira íntima, — de voz diáfana que vibra em todo o âmbito do espírito, — e invencível lutadora que não capitula ante vampíricas paixões, a CONSCIÊNCIA acusa e reprova, ou aplaude e consola, — deferindo *amarguras* ou homologando *felicidade*!

Infelizes daqueles que o próximo constata em *homoplasia* moral: — o seu efêmero sossego, — vero e vivo reflexo do infortúnio, — será o execrável e abominando *carrasco* da sua paz... será a implacável guilhotina da sua felicidade!

Ser feliz... é ser puro como as flores, brando como as auras, leve como as aves, claro como a neve, transparente como o dia, tranqüilo como o lago, doce como o mel, vivo como o sol, cristalino como a luz, — escrupuloso como a *virtude*, e santo como a CONSCIÊNCIA!...

Céu infinito da *essência* humana, a CONSCIÊNCIA tudo abrange: — intenções e actos...

É abrange-os a todos como a um só, da mesma forma que, pela vastidão sidérea, são abrangidos, e se destacam, tanto a estrela polar como o Sol!

Tal é a felicidade: — vasta como a própria imensidão, ilimitável como a CONSCIÊNCIA, — perfeita como a Virtude!!

Mas... Como alguém arvorar a *felicidade* em inextinguível fogueira, sustentada de um infinito número de caprichosos desejos?!...

Não possuindo fauces de ilimitado vampirismo, de *apetência* insaciada, ela própria, a *felicidade*, nunca poderia ser mar salso que não adoçam os mil rios da... provocada e amarrissima *desventura* alheia!...

O *egoísta* procura e aproveita sempre os homens, sem os amar... E a CONSCIÊNCIA, — justiceira, bondosa e equitativa, — vê-nos e obriga-nos também a ver o próximo... repudiando absorventes egoísmos.

Diplomata e soberana correctora da *felicidade*, ela, a CONSCIÊNCIA, não deixa que os-homens joguem na alta ou na baixa de fundos *alheios*, esmagando o mercenário e afanoso *egoísmo*, mesmo quando mascarado de *solicito*, de *honesto*, e de operosamente útil...

A CONSCIÊNCIA, a bem da *felicidade*, não permite os mil artificios com que o semelhante é tomado como se ele fosse *teno* em cima do... *tapete* social.

Os mais felizes lucros são os que somente se fazem a-dentro dos bondosos e honestos domínios da CONSCIÊNCIA.

O homem não pode estar, para o seu próximo, como o pirata para os mares... ou como o *egoísmo* para a miséria geral; e, muito menos, — ó vingança dos Ceus!, — para a *desgraça* individual, certa, maquiavélica, calculada...

A *felicidade*, — por *homos* doentia e firmada em alheias desventuras, — não será mais do que um falídico movimento, em linha vertical para a catástrofe próxima, irrefragável, vingadora, justíssima!

Fantasma da verdadeira *felicidade*, a *felicidade parasita*, — digamos, — não pode eximir-se, *felizmente*, à geral condição da *transitoriedade*, que é a *essência* do Mundo!

Cada dia de calma é véspera de tempestade!...

Pois se até os líqüenes, os musgos, e as gramíneas atacam as mais sólidas rochas e as mais centripetas penedias, desfazendo-as e reduzindo-as, enfim, a fino pó arável... como poderia eternizar-se a *felicidade parasita*?!...

Na arte de *bem viver*, — ou seja na arte de ser-se *honesto* e *bom*, — consiste a divina arte de ser-se feliz.

Mas... Como ser-se feliz sob os fungos da ambição, do *egoísmo* deshumano, do orgulho minaz, dominante e devorador, — sentimentos que tanto intranquilizam o seu possuidor e quem o cerca?!...

Ruidosa catástrofe, que vai desde os alícerces, não deixa pedra sobre pedra...

A *felicidade*, — vasta como o éter, — é o próprio *Bem*, é a mesma *Virtude*: — é fazer *bem*, é tornar os outros mais felizes, é nimbá-los de alta consolação a infeliz e negra *desventura*, embora à custa de sacrifício, — crisol das boas almas.

*Menos* o bem que se possui e *mais* o bem que pode fazer-se, — e *se faz*, — eis o nobre e sólido plinto onde assenta a verdadeira *felicidade*!

Ventura não é *abrorrecer*, por *saciado*, dulcitos favos de mel: — é *ta-tos sem ser à custa da desgraça do próximo*; ou é, mesmo, *não os ter...*, por não *haver-se desgragado* ninguém.

Ser-se feliz... é apenas ser-se aquilo que se deve ser: — é conscientemente *pautar sempre a Vida em referência à Virtude*.

Enfim: — *Felicidade* é ter sossego na CONSCIÊNCIA!

— Assim é... quem é desejável!... — E como ser *feliz* quem seja nefandamente indesejável?!...

Costa Guimarães.

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

TEIXEIRA DE PASCOAIS — Não vimos aqui criticar nenhum livro, mas sômente chamar a atenção para um poeta fecundo que chega para valorizar uma raça e facer um período literário — tais as qualidades que o distinguem.

Na poesia de Teixeira de Pascoais há a policromia dos jardins, o viço dos prados, o granito das serras, as radiações do espaço e a profundidade dos oceanos. É um poeta essencialmente poeta, espírito sensível, alma em ebulição e, quando um livro seu aparece no mercado, é como rasto de cometa que incendeia e lustra a poesia portuguesa.

No seu interior, como num vesúvio, ferve um anseio. Nota-se que há qualquer coisa que o perturba. Será a sede da verdade? Será o fantasma duma hesitação? Será o aguilhão da dúvida — aquele travessero mole de que fala Montaigne? — Talvez a mesma estranha pergunta e a mesma oscilação titubária do filósofo Leonardo Coimbra!

Teixeira de Pascoais é poeta e é filósofo. Na profundidade do seu verso, no rigor da observação, nas minudências da sua análise, adivinha-se um sentimento filosófico, admiravelmente irmanado com os astros poéticos.

Os seus livros ficarão na literatura da poesia contemporânea como corôas dum génio e orgulho duma época.

Romaria de S. Torcato

Realizou-se, no passado domingo, na forma dos anos anteriores e com um esplêndido dia, a Romaria Grande de S. Torcato, que ao local atrai, na forma do costume, muitos milhares de pessoas, vindas de todos os pontos do País.

Tanto as cerimónias religiosas como os festejos públicos decorreram com muito brilho e animação, tendo sido a Romaria abrilhantada por diversas bandas de música e alguns conhecidos pirotécnicos, que muito brilho imprimiram ao arraial.

Notou-se, contudo — o que não é caso para estranhar, atendendo às circunstâncias da hora que passa — falta de gente, em comparação com os anos passados.

Os largos e arruados estavam decorados e apresentaram, à noite, vistosa iluminação.

O rendimento das esmolas oferecidas a S. Torcato, nos dias da Romaria, foi o seguinte:

Esc. 20.784,00 em dinheiro, 7 libras em ouro, 60 gramas do mesmo metal e 26,5 quilos de cera.

O local esteve policiado por mais de 50 guardas da P. S. P.

Registaram-se alguns roubos e foram efectuadas diversas prisões, muitas das quais a título preventivo.

Não se registaram desastres, não obstante ter sido grande o movimento de veículos nas estradas que conduzem a S. Torcato.

da cidade

Diversas Notícias

Ill Colônia Balnear Infantil

Acompanhados de alguns dos membros da Comissão desta Colônia, partiram na quinta feira para a praia da Póvoa de Varzim mais 150 criancinhas, filhas dos operários deste concelho e que fazem parte do 2.º turno da Colônia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos» dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

A partida efectuou-se às 16 horas, no meio de entusiasmos vivas ao Ex.º Senhor Dr. João Rocha dos Santos e sua Ex.ª Espôsa, madrinha desta Colônia.

Foi uma viagem alegre, no meio da pequenada, até à Póvoa do Mar. Uma vez ali chegados, já os companheiros do 1.º turno os esperavam, e aos abraços e beijos contavam os seus «feitos» durante a sua permanência naquela praia.

Pelas 20 horas, chegavam novamente a Guimarães as duas cómodas e luxuosas camionetes que os foram levar, trazendo outras 150 creanças que acabaram de beneficiar da Colônia.

Os pais destas, junto da Sede do Sindicato Têxtil, quando viram chegar os seus filhinhos, riam e choravam de contentes e não houve nenhum que se notasse no seu filhinho umas côres sádias, e «mais gordinho» pois o pequeno tinha ido «mou-rouguinho».

É digna de registo esta Colônia Infantil, que tantas canseiras e sacrificios tem custado mas que, felizmente, ano para ano, vai aumentando a sua rede beneficiadora.

Vimaranenses: Ide à garraiada do próximo dia 3 de Agosto em benefício desta Colônia e assim contribuireis para a saúde dos pequeninos, vossos trabalhadores de amanhã.

Ocorrências

Na madrugada do penúltimo sábado, no Largo do Serralho, desta Cidade, por um motivo fútil, envolveram-se em desordem António de Carvalho, «Cara Santa», de 40 anos, casado, caidor e Francisco Tadeu Ribeiro, «Rita», de 32 anos, casado, surrador.

Da contenda saiu gravemente ferido, com uma navalhada na região abdominal, o Tadeu Ribeiro, que recolheu ao Hospital da Misericórdia.

O agressor foi preso.

Ao fim da tarde de terça feira, próximo de Paço Vieira, uma caminheta pertencente a Sr. Felismina Maria Leite, de Fafe, que seguia de S. Torcato para aquela Vila, com ornamentações para as Festas da Senhora de Antime, voltou se, ficando feridos: Ismael de Oliveira, solteiro, de 30 anos, de S. Martinho de Mouros; José de Oliveira, de 31 anos, casado, da mesma localidade; Francisco Guilhermino de Carvalho, de 21 anos, solteiro, de Vila Real e José Pinto Cardoso, de 41 anos, do Porto.

Os Bombeiros Voluntários compareceram rapidamente no local e conduziram os feridos ao Hospital da Misericórdia. Os mesmos, depois de pensados, recolheram a suas casas.

Trovoada — Incêndio

Ao fim da tarde de quarta feira, pairou sobre a Cidade uma forte trovoada acompanhada de fortes aguaceiros.

Na freguesia de Serzedelo e no lugar do Paço, uma fásca caindo num alpendre duma quinta pertencente ao Sr. Fernando de Sampaio Cardoso, provocou um violento incêndio, que o destruiu quasi completamente, não obstante os bons serviços dos bombeiros que ali compareceram com rapidez.

O incêndio inutilizou alguns carros de cereal e alfaias agrícolas.

Homenageando o Fundador

O Grupo Excursionista Lanceiros da Vitória, do Porto, realizou no último domingo o seu passeio anual de confraternização, pela Provincia do Minho, e na sua passagem por esta Cidade não quis deixar de prestar homenagem ao Fundador da Nacionalidade, pelo que fez colocar, junto do Monumento a D. Afonso Henriques, um lindo ramo de flores, acto que foi coroado de estrondosas ovações por parte de todos os componentes do Grupo e ainda de numerosas pessoas que se associaram à homenagem. Na mesma ocasião foi solenemente inaugurada a nova bandeira do progressivo Grupo Portuense, a quem agradecemos a gentileza do convite.

Banda dos B. V. de Guimarães (Guises)

A fim de abrilhantar as festas ao S. Bento das Pêras, em Rio Tinto, seguiu ontem para aquela localidade a nossa Banda dos Bombeiros, devendo regressar a esta cidade no domingo, a horas adiantadas da noite, motivo por que não pode realizar o seu habitual concerto no Jardim Público.

Para que o público vimaranense não fique privado da sua habitual audição, conseguiu para sua substituição, hoje, a apreciada Banda do Pevidém, a qual executará um escolhido programa.

Correios e Telégrafos

Em virtude das frequentes deficiências havidas tanto no serviço dos Telefones como no de guichets da estação Telégrafo-Postal desta Cidade, sabemos que o inteligente Chefe dos Correios, Telégrafos e Telefones de Guimarães, Sr. Julião Carneiro da Silva, pediu as necessárias providências, no sentido de fazer desaparecer tais faltas.

Escola Industrial e Comercial

Neste importante estabelecimento de ensino, iniciaram-se os exames equivalentes aos três anos dos cursos comercial e industrial.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido há dias nesta Cidade e devido a um desastre, encontra-se de luto o nosso estimado contrerrâneo e amigo Sr. Joaquim Fernandes Marques, residente em Santos, Brasil. Os nossos cumprimentos do condolências.

Também guarda o luto pelo falecimento de um seu parente, o nosso bom amigo e illustre Reitor do Liceu Martins Sarmiento, Sr. Dr. Feliciano Ramos.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs.: José Maria Félix Pereira, Gualdino Pereira, Francisco, Jordão João Teixeira e Tenente Abílio do Espírito Santo Barreira, desta Cidade, e Albano Martins Coelho de Lima, do Pevidém.

Encontra-se em Lisboa o nosso



Foi em barcos, lanchas, iates destes que, sob a metralha alemã, regressaram à Inglaterra os trezentos e cinquenta mil bravos da retirada de Dunquerque.

DOMINGO, 13: — A'S 21,30 HORAS — O melhor filme de Tarzan de todos os tempos TARZAN ENCONTRA UM FILHO magnifica interpretação de Johnny Weissmuller Maureen O'Sullivan John Sheffield QUINTA-FEIRA, 17 O filme policial Paga-se para dançar e a alta comédia A menina da sorte

prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alberto Pimenta Machado. — Regressou da Capital o nosso prezado amigo e estimado solicitador Sr. Francisco de Faria. — Com sua espôsa, encontra-se em Caldelas o nosso prezado amigo Sr. Martinho Gonçalves de Moura. — A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se no Vidago o nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Acelino Faria Guimarães. — Esteve há dias entre nós o nosso prezado amigo e contrerrâneo Sr. Manuel Guise. — Tumbém vimos nesta Cidade, no passado domingo, o nosso prezado contrerrâneo e distinto clínico Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho. — Esteve entre nós, acompanhado de sua família, e de visita a seu pai o Sr. Dr. Francisco Soares Machado, inteligente notário nesta Comarca, o Sr. Dr. Artur Bordalo Machado, notário em Figueira de Castelo Rodrigo. — Encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e distinto clínico no Pevidém, Sr. Dr. Júlio Soares Leite. — Regressaram de Murça onde estiveram de visita a sua filha e genro, o nosso amigo e conceituado industrial Sr. João Baptista de Sousa e sua espôsa. — Com sua espôsa e filhos, encontra-se a veranear nas propriedades de seu sogro em S. João de Ponte, o distinto clínico e nosso prezado amigo Sr. Dr. Carlos Saraiva.

co da Silva, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Domingos da Silva. No dia 14, o nosso prezado amigo Sr. Dr. Adelino Ribeiro Jorge; no dia 17, a Sr.ª Dr.ª Edições Machado, distinta médica nesta Cidade; no dia 18, o nosso prezado contrerrâneo e amigo Sr. Sargento Júlio Mendes; no dia 22, o também nosso amigo e conceituado comerciante Sr. António Pádua da Cunha Monteiro, e no dia 26 o nosso amigo e conceituado industrial Sr. António da Costa Guimarães. A todos apresenta o «Notícias de Guimarães», as suas felicitações.

Câmara Municipal

Sessão de 9 de Julho

A Câmara, em sua sessão de 10, deliberou:

Encarregar Joaquim Faria Diniz, mestre pedreiro, de Famalicão, da construção de dois aquedutos e regularização do Largo de Caneiros, pela importância de Esc. 6.300,000; conceder 30 dias de licença ao Vereador Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira; autorizar que se passe uma segunda guia de ordem de pagamento de Esc. 200,000 do subsidio concedido à Junta de Freguesia de Aldão, em virtude de a primeira se ter extraviado; mandar proceder à reparação da estrada municipal n.º 15, da Carreira a Gondar; dar a sua concordância à conclusão das obras indicadas, como necessárias, no Balneário das Caidas das Taipas; autorizar diversos pagamentos. A Câmara concedeu diversas licenças para obras e subsidios de transporte para as Termas de Vizela e Taipas.

Vida Católica

N. S. do Carmo — Na próxima quarta-feira, realiza-se na igreja da V. O. T. do Carmo a festividade anual em honra da Virgem do Carmelo, que constará de missa cantada, exposição do SS.º, Sermão, Te-Deum e Bênção.

Peregrinação à Penha — E' no próximo domingo, dia 20, que se realiza a Grande Peregrinação da Vila de

Fafe à Montanha da Penha, na qual devem tomar parte alguns milhares de pessoas do importante estabelecimento fabril que ali tem a sua sede: — a Fábrica do Ferro.

Os peregrinos serão acompanhados por alguns sacerdotes, devendo realizar-se na Montanha alguns actos religiosos em honra da Virgem.

Conclusão dos Mês de Maria e de Jesus — Conforme noticiamos, realiza-se hoje, na igreja de N. S. da Oliveira, uma imponente festividade como conclusão dos piedosos exercícios que ali se realizaram nos Mês de Maio e Junho.

No decorrer da semana finda e como preparação para a solenidade de hoje, houve uma série de pregações e outros actos religiosos.

O programa de hoje é: Missas e comunhão geral às 5 e 8 horas; missa solene às 11, e às 16,30 Terço, Sermão e Bênção do SS.º Sacramento.

Café Brasil VENDE-SE com todo o seu recheio. Falar com o proprietário do mesmo ao Largo 28 de Maio — Guimarães.

Pela Instrução

Liceu Martins Sarmiento

Relação dos alunos que requereram exame: 1.º CICLO

Alberto Fonseca Moreira, Alexandre Pires Lima Sousa Carneiro, Alvaro da Cunha Monteiro, Angela Adelina Teixeira de Sousa, Angelo Salgado Medon, António Figueiredo Carneiro da Silva, António Maria de Meireles, Armando Pinto Soares de Moura, Artur Antunes, Aurora Celeste Ribeiro Carvalho, Avelino Matos Pinto Paiva, Brillantina Soares de Azevedo, Carlos Chaves Alves de Sousa, Eduardo Faria e Costa, Eduardo Sequeira Mendes, Maria Celeste Almeida Leite, Evaristo Gonçalves, Fausto de Castro Martins Araújo, Feliciano Carlos Oliveira, Fernando Francisco Loureiro Moreira, Fernando Lima Sousa Carneiro, Glória Josefina Madeira Junqueiro, Gonçalo de Sousa Guise Pinheiro, Henrique Alcino Machado Carvalho, Ilda Fonseca Bastos, Ildia Pinto Ferreira Leite, Inácio de Almada e Sousa Lobo, João Sampaio Castro Pereira, João Freitas Barbosa de Oliveira, José Alexandre Pereira Costa Guerra, José Inchado Almeida Loução, José Emilio Ribeiro Vieira de Andrade, José Ildio da Silva Reis, José Luis Silva Xavier Fernandes, Júlia Vaz Monteiro, Laurinda Lopes Castro Fernandes, Lidia Lage de Castro Sampaio, Luis Pinto Sousa e Castro, Manuel Guedes de Figueiredo, Manuel de Castro Peixoto, Manuel Cardoso Soares, Maria Alcina Caldas da Silva, Maria Alcina Meireles Leão, Maria Alice Leão de Meireles, Maria Amélia Pereira Fernandes, Maria Amélia Queiroz Castro, Maria Antonieta Sousa Coelho, Maria Armanda Pontes Silva Coelho, Maria Bernardina Junqueiro Madeira, Maria Crespo Costa Menezes, Maria Dores Mesquita e Mota, Maria Pereira Mendes Carvalho, Maria Emilia Abreu Ribeiro, Maria Emilia Silva Figueiredo, Maria Fernanda Mesquita de Paiva, Maria Laura Carvalho Lobo, Maria Helena Bourbon Rocha Martins, Maria Inês Dias Duarte, Maria Isabel da Veiga Queirós, Maria Isabel Martins Gonçalves, Maria Isabel Pereira de Oliveira, Maria Josefina Coutinho da Fonseca, Maria Luísa Oliveira Gonçalves, Miguel Ribeiro Oliveira Ramos, Pedro Paulo de Matos, Phoebe Lillian Parry Castro Henriques, Rosa Marques Ferreira Souto, Rosa Nogueira, Valentim Xavier Pintado e Vasco Freitas Oliveira Bastos.

2.º CICLO

Adosinda Natividade Lopes, Albano Freitas Ribeiro Coimbra, Alvaro António Sousa Pereira, Alvaro Leite Ferreira da Cruz, Amílcar Pires e Borges, António Correia Esteves, António Montenegro Mendonça Pinto, António Manuel de Brito, Aristides Américo Araújo Pinheiro, Armando Costa Olheira, Augusto Coelho Soares de Moura, Augusto Luis Rodrigues Guimarães, Aurora Amélia Ferreira Soares, Beatriz Augusta Felgueiras Coelho, Carlos Torres Alves Ribeiro, Catarina Alves Machado, Domingos Antunes, Duarte da Silva, Elviro Alves Vieira Lobo, Emilia de Matos Meireles, Ernestina Ferreira Guimarães, Evaristo Gonçalves, Genoveva dos Prazeres Leite, Gilberto Acácio de Figueiredo, Gonçalo Brandão Leite de Faria, Herclia Sousa Almeida, Inês Maria da Veiga Ferreira Pedras, Irenen da Silva Oliveira, Isabel Sousa Guise Pinheiro, Joaquim Afonso Faria Martins Bastos, Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, João Leite Coelho Lima, João Manuel Araújo Leite Castro, João Manuel Loureiro Moreira, Jorge Pinheiro de Magalhães, José de Lemos Sampaio, José Manuel Silva de Carvalho, José Pinto de Paiva, Manuel Alberto da Silva Lopes, Manuel Gaspar Mota Prezo de Faria, Manuel Gonçalves Lamas, Manuel Ramos Camisão, Maria Carmen Marinho Oliveira, Maria Carolina Leite da Silva, Maria do Céu Trancoso Póças Falção, Maria Silveira Miranda Guedes, Maria Cecília Alves de Oliveira, Maria Elvira Teixeira Malheiro, Maria Fernanda Queiroz Castro, Maria Guilhermina Fonseca e Castro, Maria Nair da Conceição Ferraz, Modesto Mendes Vasconcelos, Nuno Maria Carneiro Pa-

checo, Raúl Sérgio Azevedo Continho e Virgínia Cândida de Sousa.

Alunos do 1.º ano que transitaram para o 2.º:

Belmira de Moura e Silva, Maria Antonina Mendes Pinto Fernandes, Maria Ester da Silva Fernandes de Macedo, Rosa de Jesus Lopes de Sá, Isabel dos Santos Ramos, João Ribeiro de Freitas Guimarães, Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Duarte Fernandes Salgado, António Joaquim da Silva Amado Leite de Castro, Francisco Calheiro Almada de Viamonte da Silveira, José Antero Campos de Freitas, Joaquim Luciano Cordeiro Oliveira Torres, Joaquim de Meireles Leão Torres, Alfredo Anibal de Castro Vasconcelos Machado, José Alberto da Cunha Martins Fernandes, Armando Osvaldo Matos Ribeiro da Silva, Eduardo Joaquim Ribeiro da Silva Xavier, João da Silva Rocha, José Garrido de Meireles e Jorge Augusto Folhadela Marques.

Do 2.º para o 3.º:

Maria Marília Gonçalves Lamas, Sofia Luísa Freitas da Silva, Beatriz Pastor de Freitas, José Maria Gomes Alves, Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas, Mário Augusto Monteiro Dias de Castro, Joaquim do Amaral Pereira da Silva, Augusto António Portas Salgado, João Francisco Mendes Martins Fernandes, António José Mendes Silva, Alberto Martins Santos, Francisco Manuel Martins Santos, Joaquim Coelho de Alvim Barroso, Fernando de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, António Emilio de Abreu Ribeiro, Joaquim Pereira de Carvalho e Armando José Ribeiro Machado de Abreu.

Do 4.º para o 5.º:

Maria Mendes, Natália Felisbela Pereira Magalhães Guedes, Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas, Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, Maria Fernanda de Lemos Eugénio, Aida de Oliveira, Maria Augusta Ribeiro Gomes de Abreu, Rosalina do Carmo Almeida Leite, Maria Augusta de Magalhães e Sousa, José de Abreu Coelho Lima, Arlindo Ferreira Rodrigues Serrão, João da Silva Guimarães, Francisco de Meireles, José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, Fernando José de Freitas Pastor, Fernando Ramos Camisão, José Augusto Vaz da Costa Marques, Fernando Coelho Alves da Cruz, Amândio Augusto Guerra Junqueiro, Alvaro António Ribeiro de Faria, Arlindo Dias Machado Melo, António Gonçalves de Moura e Joaquim Luis Ribeiro de Sousa.

Do 5.º para o 6.º:

Maria da Conceição Alves de Abreu, Maria Margarida Felgueiras Coelho, Maria do Rosário Amaral Pereira da Silva, Maria José Leite da Silva, Alzira Fernandes, Maria Alice Gonçalves Lamas, Adelinda Rosa de Lima, Maria do Carmo Pereira da Cunha e Castro, António Oliveira Faria Fernandes Freitas, Domingos Gaspar Coelho Fernandes Almada, Fernando da Encarnação Rodrigues, Alvaro Sampaio Miranda Guedes, Abílio José Pereira de Azevedo, José Henrique Carvalho Teixeira Macedo, João Mário de Sampaio e Castro, Fernando Alberto de Oliveira Casaca, Fernando Guimarães Lopes, Alberto Lobato Braga e Augusto Peixoto Bourbon Cunha e Castro.

Pensão Carlota

Rua dos Fanqueiros, 334-2.ª-Esq.

Telefone 21849 LISBOA

O melhor serviço de mesa, bons quartos, o máximo asseio e conforto, nova gerência de

MARIA CLARA (MARIASINHA)

VENDE-SE

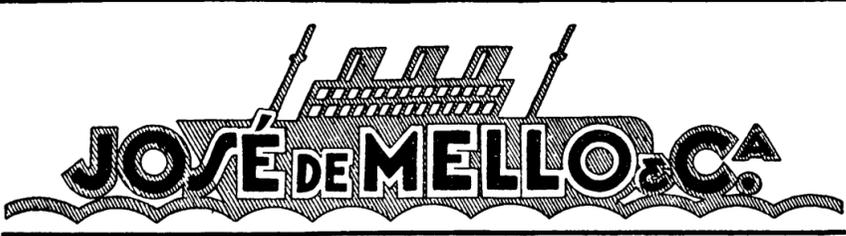
Um Bilhar Russo, em bom estado. Informa, Manuel Teixeira — Urgez — Guimarães.

Auxilie a indústria da sua terra! Não dê aos de fora o que aos seus faz falta!

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,**  
**IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**  
**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67**  
**PORTO**  
**CASA FUNDADA EM 1828**  
**TELEFONES { Escritório, 73**  
**{ e Estado, 57**  
**Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes**  
**e Negociantes estrangeiros e nacionais**

**O Vitória**  
**no Futebol Nacional**

Abrimos um intervalo nestas apreciações para nos referirmos ao facto importante que foi o banquete oferecido ao «team» de honra do V. S. C. Noutro número deste jornal o facto teve já a inclusão merecida e posto em relevo o ambiente franco e lhamo dessa manifestação de simpatia e de entusiasmo que marca nos anais da história do Club como um dos momentos mais gratos e definidos em que a própria existência do mesmo Club se firmou em melhor terreno e mais resistentes se tornaram as raízes que o firmam, como elemento preponderante e útil à cidade. De todos os discursos proferidos e belas foram as afirmações que se fizeram, a um me quero referir, sem desdouro para os demais, por ser êle que ao encontro vem da minha forma de pensar e que traz a pureza da ideia desportiva, a sua finalidade e o seu espírito. Raúl de Oliveira pôs no seu lugar exacto o que o Desporto representa, tem como fim e para o que serve; denunciou o profissionalismo como joio que submerge a fecundez da sementeira; varreu do entendimento de muitos a venda que os impedia de enxergar a alta cumeada em que o Desporto paira como uma luz, como um Deus. Soube causar admiração quando afirmou que o Desporto é para todos, crianças ou adultos, moços ou velhos, uma necessidade. E toda essa luz que lançou, varrendo as trevas, oxalá que todos quantos tiveram o prazer de o ouvir ela nunca se apague e ilumine sempre.

Homens como Raúl de Oliveira o país necessita de muitos, quantos os necessários, para que de norte a sul a verdade de suas palavras seja ouvida tantas vezes como a teimosia gota de água que pouco a pouco vai furando a dura pedra.

Há meia dúzia de anos julgámos ter alcançado vitória, levando através de umas crónicas publicadas neste jornal, alguns rapazes à prática dos exercícios físicos. Nos primeiros dias todos se dedicaram com entusiasmo e a aprendizagem corria a bom vento. Mas a chuva da indiferença em breve amoleceu esse entusiasmo, um a um desertaram e, em breve tempo, à hora conveniada, só eu me encontrava, aborrecido na minha derrota, vencido, entregue aos meus exercícios, lamentando-me como o papagaio do velho sapateiro: «perdi o meu tempo e o meu trabalho».

No entanto, a ignorância de princípios básicos do Desporto continua a surtir os seus efeitos. A educação física ainda não tem aquele ambiente espiritual que a anime e a faça compreendida. Poucos somos ainda. O ar e o sol, a beleza e a saúde não penetraram ainda nas escondas trevas de uma ignorância ancestral porque sobre nós pesa o fardo enorme de longes séculos de renúncia à vida.

Mas o espírito helénico vencerá e o Desporto será, enfim, o Desporto.

Almeida Ferreira.

**DESPORTO**  
**CICLISMO**

**Il Circuito da Bairrada**  
**A mais importante prova ciclista do centro e uma das mais valorosas do nosso País**

Após alguns anos de interrupção, surge enfim a iniciativa da realização desta importante prova que, em 1935, ano em que foi disputada, conseguiu apaixonar toda a massa desportiva do nosso País.

O *Sangalhos Desporto Club*, com a colaboração do *Eden Club de Sangalhos* e financiado pelos importantes armazéns importadores de bicicletas Centro Velocipédico de Sangalhos,

Ld.ª Simões & Filhos, Sucrs. & C.ª, D. Silva, Ld.ª, Duque, Seabra & C.ª, Ld.ª, D. Simões & C.ª, M. Rodrigues da Silva, Silva, Neto & C.ª, Mieiro & Teixeira e ainda da firma fabricante de bicicletas Sociedade Irmãos Simões, vai organizar esta valorosa competição, devidamente sancionada pela União Velocipédica Portuguesa, no dia 20 de Julho próximo.

O itinerário desta prova, que será disputada por todos os melhores azes do ciclismo nacional, é o seguinte: Sangalhos (partida), Oliveira do Bairro, Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Mealhada, Anadia, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Aveiro, Angeja, Albergaria-a-Velha, Águeda e Sangalhos (chegada).

Este percurso tem um perímetro de 170 quilómetros e é constituído por estradas magníficas, contornando a linda região da Bairrada.

Os prémios a disputar, constituídos por importância em dinheiro, e objectos de valor, ascendem a muitos milhares de escudos. Há ainda grande número de taças valiosas.

**UM BOM "SPORTSMAN,"**

«Quais são, exactamente, os ideais a que se deve sacrificar o homem para merecer o nome de «bom sportsman?» Um deles, e o principal, é que... «deve considerar o jogo acima do prémio... O outro é que um bom sportsman deve «saber perder», depois de ter feito tudo para ganhar, sem lamentar a sua pouca sorte e apreciando as qualidades do seu adversário; tal como o que «sabe ganhar» deve ser modesto, sem mostrar ares protectores nem demasiada simpatia pelo que perdeu. Finalmente, um «bom sportsman» não deve «ganhar tecnicamente», mercê de qualquer precalço sucedido ao adversário. A seguinte história de dois corredores A e B, ilustra este último ponto. Na final de uma corrida de barreiras de uma qualquer escola, A, que realmente foi depois um corredor famoso, partiu com a certeza de ganhar a corrida. Ora, por um acaso excepcional, A caiu, e B encontrou-se com a vitória nas mãos. Mas B era um «bom sportsman», de sorte que esperou que A tornasse a levantar-se, o que deu em resultado A ganhar a corrida. Nunca conseguiu formar uma opinião perfeita a respeito desta história. No fim de tudo, caí faz parte das probabilidades de uma corrida, e o corredor deve evitar tal precalço. E' certo que, de acordo com as regras, B podia continuar a corrida e ganhar. E' também quasi certo que poucos, mesmo que quisessem proceder como B procedeu, poderiam ter pensado e procedido com a necessária prudência que o caso exigia: o seu instinto natural levá-los-ia a continuarem a correr até à meta. O que é certo é que o procedimento de B é um exemplo magnífico de generosidade e espírito cavalheiresco.»

Bernard Darwin.

**Um pároco que morre de desgosto**

Uma das igrejas mais lindas de Londres, da autoria do célebre architecto Sir Christopher Wren, que também delineou a catedral de S. Paulo, na mesma cidade, foi completamente destruída pelos bombardeiros que por fim lançam bombas incendiárias para que nada restasse daquele monumento. O pároco assistiu, chorando, àquela devastação, sem nada poder fazer, e viu desaparecer nas labaredas uma biblioteca musical que lhe tinha levado muitos anos a coleccionar e que era o seu natural orgulho. Nunca lhe foi possível refazer-se do choque nervoso que este acontecimento lhe deu e morreu de desgosto.

Era ele o Rev. Pennington-Bickford e dedicava-se especialmente à protecção das vendedoras de flores, que no seu funeral lhe prestaram as honras devidas.

Todos os Domingos regia a sua orquestra, que era composta de amado-

res bairristas. A igreja era tradicionalmente frequentada pelos dinamarqueses e desde há mil anos que aquele mesmo local se têm sucedido igrejas sempre ligadas aos povos daquele país. Havia pouco tempo que ali se tinha reunido o Conselho que preside à população dinamarquesa refugiada em Inglaterra e que não concorda com a política seguida pelo Governo que se submeteu à tutela inimiga.

**Uma anedota sobre Jorge V**

Jorge V foi, como seu pai Eduardo VII, um proprietário bondoso e conhecedor das aflições que amarguram a vida dos pobres. Um dia o monarca foi a Dersinghau (Norfolk) visitar uma das suas propriedades; e como recebia ele mesmo os rendeiros, notou a falta de um dos mais velhos dos seus caseiros. Perguntou por ele e responderam-lhe que estava doente. Então, correu a casa do velho e com ele se entreteve a conversar durante muito tempo. Ao partir, acendeu um charuto e ofereceu outro ao rendeiro que agradeceu, dizendo: — Há quantos anos não fumo um charuto, Magestade! — Porquê? disse Jorge V. — Porque as minhas posses, não me permitem tal luxo... Dias depois o velho recebia uma carta do soberano dizendo-lhe que, em vista de ser um rendeiro antigo e sempre bom cumpridor, ficava dispensado do pagamento das reudas, o que lhe dava muita satisfação, por contribuir para que o rendeiro pudesse, de futuro, fumar também o seu charuto.

(Britanova Features Service).



**COMARCA DE GUIMARÃIS**  
**Secretaria Judicial**

**Anúncio**

**Arrematação**

(2.ª Praça)

No dia 20 do corrente mês de Julho, por 12 horas e à porta do tribunal judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que António Joaquim Vieira Magalhães, da freguesia de Serafão, comarca de Fafe, move contra Marcelino Gonçalves da Costa Figueira e sua filha Maria Geneveva Gonçalves Fernandes, da freguesia de Arosa, desta comarca, tem de proceder-se a arrematação em hasta pública e em segunda praça, dos seguintes

**IMOBILIÁRIOS**

- 1) Prédio mixto, constante de casas sobradadas com varanda, e cozinha térrea, tudo telhado e terra lavrada com árvores avidadas e de fruto e oliveiras tudo junto e unido denominado Propriedade da Espinhosa, descrito na conservatória sob N.º 3.209, no valor de 2.833\$20
- 2) Leira na Veiga da Maceira, chamada da Portela, de Ante, descrita na conservatória

sob N.º 11.893, no valor de 112\$20

3) Sorte de mato do Pomar, descrita na conservatória sob N.º 11.897, no valor de 222\$20

4) Bouça da Veiga da Maceira, tapada por parede, descrita na conservatória sob N.º 11.898 no valor de 222\$20

5) Campo do Arieiro de Baixo, descrito na conservatória sob N.º 17.628, no valor de 1.927\$20

6) Campo denominado do Fundão ou Arieiro de Cima, no lugar assim chamado, descrito na conservatória sob N.º 17.629, no valor de 3.121\$80

7) Bouça da Maceira, prédio rústico no lugar das Carrazedas, descrito na conservatória sob N.º 23.706, no valor de 442\$20

8) Leira denominada do Cortinhal, situada com suas pertenças no lugar de Fundo de Vila, descrita na conservatória sob N.º 24.169, no valor de 156\$20

9) Campo e Hortas da Porta com árvores de vinho e fruta, contendo as casas de habitação de um andar com salas, lojas, cortes e alpendre, descrita na conservatória sob N.º 24.551, no valor de 5.883\$90

10) Campo de Via Cova, descrito na conservatória sob N.º 24.552, no valor de 5.988\$40

11) Leira das Poças, descrita na conservatória sob N.º 24.553, no valor de 567\$60

12) Leiras da Carrizada, que se compõe de terra culta e inculta, descritas na conservatória sob N.º 24.558, no valor de 5.535\$20

13) Campo da Veiga, descrito na conservatória sob N.º 24.559, no valor de 1.487\$00

14) Sorte de mato de Barreiros, descrita na conservatória sob N.º 24.560, no valor de 719\$40

15) Bouça do Barral, descrita na conservatória sob N.º 24.562, no valor de 112\$20

16) Sorte de mato nas Lages, descrita na conservatória sob N.º 24.569, no valor de 57\$20

17) Campo da Porta, descrito na conservatória sob N.º 24.570, no valor de 2.609\$20

18) Campo de Vila Cova, descrito na conservatória sob N.º 24.571, no valor de 508\$10

19) Leira da Hortinha, descrita na conservatória sob N.º 24.572, no valor de 424\$60

20) Campos das Carrazedas de baixo e de cima, unidos, descritos na conservatória sob N.º 24.573, no valor de 3.544\$20

21) Prédio rústico composto de um campo do Tapado, ou Tapadinho, descrito na conservatória sob N.º 41.062, no valor de 563\$20

Todos estes prédios são situados na freguesia de Arosa (Santa Marinha) desta comarca e entram em praça em conjunto ou em globo, na totalidade de 36.037\$40. Chama-se a atenção dos arrematantes para o disposto no art. 904 do código do Processo Civil.

Guimarães, 7 de Julho-1941.

O Chefe da 1.ª Secção,  
**Casimiro António Soares da Silva.**

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,  
**Rodolpho Arthur d'Abreu.**

**Misericórdia de Guimarães**

Movimento hospitalar no mês de Junho de 1941

Hospital Geral de Santo António  
 Consultas no Banco, 304.  
 Receitas abonadas a doentes externos, 172.  
 Parturientes recolhidas, 13.  
 Crianças nascidas, 10, sendo 4 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.), sin. de Bandeira.

**CHARADISMO**

Resultados do n.º 10 — 9.ª série

**SOLUÇÕES**

1) empanado; 2) estreitar; 3) lobre-gar; 4) pessoa; 5) cadeira; 6) faneça; 7) sustento; 8) estatelado; 9) gata/o; 10) ladro/a; 11) motiva/o; 12) aopa; 13) frangalheiro; 14) tachada; 15) amolar.

**QUADRO DE DISTINÇÃO**

Romeu II e Alvarinto

**RELATÓRIO**

Meu illustre Confrade e Amigo

Eis o 1.º relatório:  
 N.º 10 — Verso: Prefiro a n.º 2 à n.º 1, embora a diferença de valores não seja muito sensível.

Prosa: Escolhi, de entre todas, as n.ºs 3, 4, 5 e 8, e destas quatro, dou o meu voto à n.º 3.

ORDISI.

**QUADRO DE HONRA**

Agnus Mattnus, A. L. C., Alguém, Aljofe, Alvarinto, Biscaro, Conde, Copofónico, Diadema, Don Zé Franulí, Dr. Omar, Dropé, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecépé, Erbelo, Etnoop, Faraó, Fidélio, Fosquinha, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabraigata, Sadingo, Satanaz, Tinobe, Valis X 8 e X-9.

Totalistas.

**QUADRO DE MÉRITO**

Ariedam, Arievalo e Nelson Edy, 11; Doralvas, 10.

**PARA DECIFRAR**

N.º 3 — 3.º ano — 10.ª Série

Em verso

Antiga

**NA GUERRA...**

1) Rebomba fortemente o trovão — 3  
 Em unissono com a metralhada,  
 E com o troar duro do canhão,  
 Que após si deixa a morte espalhada.

Mas eis que surge ao longe um avião  
 E lança-se de repente uma granada;  
 Resultando terrível explosão  
 Que levon pelos ares uma estrada.

Seguam nela, prontos para a guerra  
 E iam combater pela sua terra,  
 Batalhões de soldados interinos...

Tudo ficou desfeito num momento,  
 Os fatos, munições e armamento...—2  
 Tudo não! Sobreviveu um valdeinos!  
 Riba d'Ave. ARIEDAM.

**Logogrifo**

2) Andava por sobre abrolhos  
 E corria seca e moça,  
 A procura dos seus olhos,  
 Desses olhos de boneca! — 1 2 3 7

A imaginação quasi ôca,  
 Em rude pensar se espoea,  
 A procura dessa bôca,  
 Dessa bôca de boneca! — 3 5 1 7

Minado pela paixão,  
 Qual paixão de Rebeça,  
 Buscava teu coração,  
 Teu coração de boneca! — 1 5 3 4 6 7

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 109.  
 Doentes entrados durante o mês de Junho, 151.  
 Doentes saídos: Curados, 105.  
 Melhorados, 44.  
 No mesmo estado, 6.  
 Fallecidos, 9.  
 Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 96.  
 Banhos dados no balneário, 217.  
 Operações de grande e pequena cirurgia, 46.  
 Curativos feitos no Banco, 1.288.  
 Oto-rino-laringologia — curativos, 15.  
 Oftalmologia: — Curativos, 531.  
 Injecções applicadas, 1.522.  
 Sessões de Raios ultra-violetas, 179.  
 Sessões de Diatermia, 292.  
 Sopa a pobres — S. Paio, 48; Dinim, 217.  
 Hospital António Francisco Guimarães-Vizela  
 Consultas no Banco, 19.  
 Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 14.  
 Doentes entrados durante o mês de Junho, 7.

Doentes saídos: Curados, 7.  
 Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 14.  
 Curativos feitos no Banco, 281.  
 Injecções applicadas, 205.

**AGRADECIMENTO**

Joaquim da Silva Eugénio e sua família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos e se associaram às homenagens fúnebres por alma de sua saudosa mãe, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.  
 Guimarães, 3 de Julho de 1941.  
 117

**CHARADISMO**

E após tanto procurar,  
 Eu pude dizer: — Euroca!  
 E levar, para o meu lar,  
 Mulher bela... mais... boneca!

Porto. FIDÉLIO (A. C. I. — L. A. C.)

Em prosa

**Biforme**

3) A videira e uvas bravas, são de vil casta. — 3  
 Lisboa. EMECÉPÉ.

4) Protecção eficaz é a que do mal resguarda. — 3  
 Lisboa. FUGUGAS (T. C. — T. E.)

5) A morte! Ninguém conte ser por ela poupado. — 2  
 Porto. REI DO ORCO.

**Sincopadas**

6) Frustrar-se-á qualquer intento, antes de se realizar, se não souberes esperar. — 2-1  
 Gelfa. JODIAS (S. E.)  
 (A' "Ordini Júnior.")

7) Afinal o teu berço já te não faz falta! — 1-2  
 Lisboa. ORDISI (L. A. C.)

8) Penetrar o anterior de alguém, não é tão fácil como no lago de Argos. — 1-1  
 Porto. PACATÃO (L. A. C.)

**Novíssimas**

(Cuidado, "Alvarinto", L.)

9) A serpente tentadora ainda hoje nos rodeia. — 3-2  
 Porto. A. L. C.

10) Com o auxílio de um remeiro, consegui formar um circulo. — 3-2  
 Riba d'Ave. ARIEVALO.

11) Correção, predicado que muito aprecio. — 3-2  
 Guimarães. P. DE INKIN (I. E. V.).

12) Sériade de nus é noutros inveja. — 3 2  
 Guimarães. PSOLE (L. E. V.).

13) Quem com capa se cobre, é das más línguas joguete. — 3 2  
 Lisboa. PRÍNCIPE ALEX KARKEJOFF (T. C.)

14) Boas qualidades, acções livres. — 3-2  
 V. N. de Gaia. REI CARTO.

15) O bom procedimento sempre nos protege. — 3-2  
 Porto. REI TÉXAI (A. C. I.)

**Campionato Charadístico**

Conforme anunciamos, a lotaria de sábado, 5, regulava o sorteio entre os decifreadores do campionato. Os prémios cuberam aos seguintes concorrentes:  
 Lérias (Taça Filhos de Laio); Alvarinto e Don Zé Franulí (Assinaturas de "O Charadístico").  
 Agnus Mattnus (Os que não foram à guerra); Hanibal (Terra proibida).  
 Emecépé (Salazar); Josilcar (A máscara vermelha).

**III Almôço Charadístico**

Está despertando grande entusiasmo entre os "Eliptistas", a realização da nossa III festa.  
 Alguns confrades têm conveniência em que esta se efectue no dia 24 de Agosto e, pela nossa parte não há inconveniente. Salvo motivo imprevisto, fica pois marcada aquela data.  
 Olegna, sugere que a festa se efectue em S. João da Madeira, prometendo-nos um almôço formidável, cuja organização ficaria a seu cargo. Que dizem? Respondam, senhores!

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 109.  
 Doentes entrados durante o mês de Junho, 151.  
 Doentes saídos: Curados, 105.  
 Melhorados, 44.  
 No mesmo estado, 6.  
 Fallecidos, 9.  
 Ficaram existindo no último dia do mês de Junho, 96.  
 Banhos dados no balneário, 217.  
 Operações de grande e pequena cirurgia, 46.  
 Curativos feitos no Banco, 1.288.  
 Oto-rino-laringologia — curativos, 15.  
 Oftalmologia: — Curativos, 531.  
 Injecções applicadas, 1.522.  
 Sessões de Raios ultra-violetas, 179.  
 Sessões de Diatermia, 292.  
 Sopa a pobres — S. Paio, 48; Dinim, 217.  
 Hospital António Francisco Guimarães-Vizela  
 Consultas no Banco, 19.  
 Doentes existentes no último dia do mês de Maio, 14.  
 Doentes entrados durante o mês de Junho, 7.

**AGRADECIMENTO**

Joaquim da Silva Eugénio e sua família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas que lhes apresentaram cumprimentos e se associaram às homenagens fúnebres por alma de sua saudosa mãe, vêm por esta forma testemunhar-lhes o seu profundo reconhecimento.  
 Guimarães, 3 de Julho de 1941.  
 117

Lêde e propague o «Noticias de Guimarães»